

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA PARCERIA

(Em atendimento à Lei Federal nº 13.019/2014, e alterações, e ao Decreto Municipal nº 17.708/2017)

| | |
|---|--|
| ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - OSC | CENTRO SOCIAL SANTA CRUZ |
| Tipo de parceria | Termo de Colaboração 19/2019 |
| Objeto da parceria | Execução de Oficinas Educativas Complementares , em contraturno escolar, em atendimento aos alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino. |
| Prazo de execução do Termo vigente | 01 de janeiro de 2023 até 31 de dezembro de 2023 |
| Período de referência do relatório | 3º Quadrimestre - 01/09/2023 a 31/12/2023 |
| Documentos utilizados como subsídio para elaboração relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria | Termo de acompanhamento/visita (entregues pelo gestor da parceria) Plano de Trabalho Relatório Mensal de Execução do Objeto Relatório quadrimestral de execução do objeto do 1º quadrimestre Registro de frequência (lista de presença), fotos, fichas cadastrais e outros Resultado da pesquisa de satisfação Portal da transparência |

RELATÓRIO

Introdução - As oficinas educativas complementares foram distribuídas no período matutino e no período vespertino, agrupadas levando-se em consideração a série/ano na qual o aluno está regularmente matriculado na Rede Municipal de Ensino. São ministradas 06 (seis) oficinas que contemplam as áreas de conhecimento: Linguagens (Orientação de aprendizagem e estudo, Artes Manuais, Iniciação esportiva), Matemática (Jogos matemáticos e raciocínio), Ciência da Natureza (consciência ecológica) e Ciências Humanas (Cultura da Paz).

A matriz curricular das oficinas educativas complementares foi organizada em 15 (quinze) horas/aula semanais visando a recomposição de aprendizagens, sendo que para a Oficina de Orientação de Aprendizagem - 05 horas/ semanais, Oficina de Jogos matemáticos e raciocínio - 3 horas/ semanais, Oficina de Artes manuais – 2 horas/semanais, Oficina de Consciência ecológica – 2 horas/ semanais e Oficina de Cultura da Paz – 1 hora/semanal.

Realizamos o atendimento das oficinas educativas complementares deste quadrimestre, com o objetivo a recomposição de aprendizagens, orientação de aprendizagem e estudo e desenvolvimento de demais áreas da BNCC, conforme proposta para composição da matriz curricular do Centro Social Santa Cruz

2. Descrição sumária das metas e atividades estabelecidas

2.1 Descrição sumária das metas

- **Atendimento mensal** de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede municipal de São José do Rio Preto, em agrupamentos para realização de oficinas, conforme meta pactuada com a Organização da Sociedade Civil e a Secretaria Municipal de Educação, com variação para mais ou para menos de 10%.
- Avaliação do desenvolvimento pedagógico discente por meio de relatórios trimestrais (março, junho, setembro e dezembro).
- Análise e proposta de plano de desenvolvimento com base nos dados obtidos na Avaliação Diagnóstica aplicada pela Rede Municipal de Ensino.
- Ampliação e recuperação de conteúdos, visando ao melhoramento do desempenho escolar e à Educação Integral dos alunos na dimensão de ensino-aprendizagem.
- Disponibilização de um ambiente seguro para permanência no contraturno escolar, sob a supervisão de equipe da OSC.
- Realização de Planejamento e Reuniões Pedagógicas, conforme previsto no Calendário Escolar anual.
- Participação em reuniões da Rede Intersectorial do Território (mensal ou bimestralmente).
- Participação em reuniões de formação continuada de Coordenadores Pedagógicos.
- Acompanhar a frequência escolar dos alunos nas escolas de origem, por meio de declaração mensal com nome completo, RA e papel timbrado da U.E, visto que os alunos devem possuir bom desempenho e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no Ensino Regular e no Contraturno da OSC, a fim de evitar a perda da vaga.

2.1.2 - Avaliação qualitativa e quantitativa do cumprimento das metas –

Atendimento mensal 70 (setenta) crianças e adolescentes da rede municipal de São José do Rio Preto. Os alunos devem possuir bom desempenho e frequência, mínima, de 75% (setenta e cinco por cento) no Ensino Regular e no Contraturno da OSC, a fim de evitar a perda da vaga

A frequência conforme pactuada com a Organização da Sociedade Civil e a Secretaria Municipal de Educação com variação para mais ou para menos de 10%, afim de garantir esta margem tem sido realizado o acompanhamento de presença das crianças diariamente, com busca ativa através de whatsapp e telefone. As crianças que realizam atendimento médico, seja fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta, neurologista, a família apresenta declaração comprovando o atendimento, esse mesmo critério também é utilizado para as crianças que realizam reforço escolar ou atendimento do NAEE.

A avaliação trimestral traz para o atendimento da OSC a importância de se olhar para o trabalho realizado nos meses anteriores, verificando os objetivos propostos e os procedimentos realizados no trimestre, constatando assim o desenvolvimento do conhecimento das crianças, dando uma margem para que possamos pensar no que é necessário reestruturar assim como a interação social que o atendimento proporciona, visando qualidade, acolhimento pois são esses fatores que auxiliam no aprendizado das crianças.

As reuniões de formação da coordenação têm sido excelentes para o trabalho da OSC, a formação desenvolve no profissional a perspectiva necessária para que ele saiba lidar com questões ligadas às atividades desenvolvidas em sala

de aula, quanto para a aprendizagem dos alunos, auxiliando assim os monitores em sua metodologia, o diálogo com seus alunos, à utilizar avaliação como ferramenta para ressignificar a prática do monitor.

A reunião intersetorial tem como objetivo a discussão e planejamento estratégico para atuação perante alguns casos acompanhados pelos diversos setores envolvidos (de forma intersetorial) que são mais complexos e que envolvem mais atores em seu acompanhamento, o relacionamento com esses setores apresenta reforço na perspectiva do atendimento integral a criança, comunicação direta com a escola, com a área da saúde, realizando encaminhamentos e acompanhamento direto com os profissionais da área Central.

1.2. Descrição das atividades estabelecidas

Para atingir as metas previstas no Plano de Trabalho, foram desenvolvidas as seguintes atividades: Artes Manuais, Iniciação Esportiva, Orientação de Aprendizagem e Estudo, Jogos Matemáticos, Consciência Ambiental e Cultura da paz.

1.2.1 Apontamentos acerca das atividades realizadas

Para mensuração do processo de ensino-aprendizagem dos alunos foram consideradas as seguintes etapas:

Reunião de planejamento anual (coletivo) nos dias: 26 e 27/01, 20, 21 e 22/02, 28/04, 09/06, 07, 24/07, 08/09/2023.

Planejamento mensal: documento elaborado pelo professor, no qual são apresentadas as propostas de atividade para a oficina de orientação de aprendizagem e estudo; oficina de jogos de raciocínio/ matemáticos; oficina de iniciação esportiva; oficina de cultura da paz; oficina de consciência ecológica.

Avaliação discente: feita em equipe para mensuração do processo de ensino-aprendizagem individual de cada aluno, tabulado por turma, por meio de google forms e enviado a SME na segunda quinzena de junho.

Portfólio mensal: documento elaborado pelo professor, no qual são descritos os resultados das atividades elaboradas;

Relatório de execução do objeto mensal: relatório mensal elaborado pelo coordenador, no qual constam informações das ações pedagógicas e financeiras.

Oficina de aprendizagem e estudo

Na oficina de aprendizagem e estudo foi proposto pela monitora a execução de um projeto de leitura que ocorreu toda sexta-feira, no intuito de incentivar a prática de leitura das crianças. Dentro das atividades desenvolvidas houve destaque para o projeto de Leitura de Cordel onde as crianças além de pesquisarem sobre sextilha, formato do poema, as crianças demonstraram muito interesse no tema, utilizaram por diversas vezes as rimas, até mesmo nos momentos de brincar fora da sala de aula.

- concentração, raciocínio lógico, palavras a serem classificadas, compreensão da interpretação como perguntas e respostas. Questionários, listas, cruzadinhas, poemas, bilhetes, linguagem informal, leitura de fácil entendimento com imagens ilustrativas para produção de imagens de acordo com texto e figuras usadas no mesmo, finalização de poemas e poesias sobre o projeto para exposição, elaboração de textos;

De forma geral foi avaliada o desenvolvimento, capacidade e habilidade de cada criança, observamos também as dificuldades encontradas nas turmas A, B e C entretanto apesar de algumas dificuldades percebidas e avaliadas com as

turmas, trabalhamos o incentivo e a estimulação. As turmas demonstraram interessadas em realizar as atividades. Turma A e B: As atividades propostas como listas, cruzadinha, as crianças apresentaram dificuldades nas silábicas que apresentam a fonética parecidas. Turma C: já não encontra muita dificuldade nas atividades propostas com leitura e interpretação de textos, facilidade em expor ideias e opiniões.

FOTOS:



Oficina de jogos matemáticos/ raciocínio

Na oficina de jogos matemáticos/raciocínio tivemos dificuldades em dar continuidade do que foi proposto no plano anual, em decorrência de afastamento da monitora responsável pela oficina, que ficou praticamente afastada durante todo o ano letivo de 2023, por ser tratar de uma gestação de risco. Somente foi possível contratação para substituir quando houve a licença maternidade da monitora que ocorreu em novembro. Sendo assim tivemos muitas dificuldades em avaliar as crianças e de fato concretizar um planejamento adequado. Houve por parte dos demais monitores a substituição da oficina, focando o atendimento em jogos de raciocínio e criação dos jogos de tabuleiro. Tivemos doações de jogos matemáticos que ocorreram em outubro, que serviram de instrumentos para nortear as atividades melhorando a pratica docente. As atividades aplicadas foram:

- Resolvendo as operações da adição e subtração por cálculos mentais ou escrito, Resolver e elaborar problemas trabalhando o dobro e o triplo, Trabalhando a divisão, cujo divisor tenha um algarismo, Trabalhar a tabuada, Resolvendo situações problemas armando e efetuando as operações corretamente, Construção de jogos: Jogo da velha, Problemas de adição e subtração, Problemas de dividir (turma A tarde), Problemas de subtração (turma A manhã) Continuar com a utilização de relógio em sala de aula, com indicadores a cada 05 minutos, para identificar que o número 1, no ponteiro grande, representa 05 minutos, o número 2, 10 minutos, e assim por diante, Utilizar jogos como Uno, para que as crianças associem, a partir das regras estabelecidas, que cartas com o mesmo número podem ser juntadas e jogadas, que outras devem ser acrescentadas, caso alguma regra seja desrespeitada, comparar a quantidade de cartas entre os jogadores, etc. Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).



Oficina de consciência ecológica

A oficina de consciência ecológica foi desenvolvida baseada nos conteúdos do curriculum paulista e na BNCC, entretanto as atividades necessitam de materiais para produção de atividades, porem o valor disponibilizado não é possível desenvolver atividades que atinjam as expectativas do educador, necessita-se de muita criatividade, foram utilizadas materiais reciclados e as crianças colaboram com os materiais, trazendo de casa, rolo de papel higiênico, garrafa pet, sendo assim já incorporando a pratica da reciclagem e sustentabilidade. Foram desenvolvidas atividades tais como:

Trabalhamos na oficina a importância da nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Na oficina foi passado vídeo educativo para as crianças entender como o corpo humano funciona, observando que ele trabalha de maneira interligada, um sistema depende do outro para bem se manter, somos uma máquina bem complexa. Com a turma A, B eles pintaram figuras representando hábitos alimentares, com a turma C foi introduzida o tema com questionamentos, como, por exemplo: O que significa a palavra “integração”? Será que existe alguma integração entres os sistemas digestório, respiratório, circulatório e urinário? Qual é a função de cada um desses sistemas? Será que nós sobreviveríamos se esses sistemas não fossem integrados? Qual será a relação que existe entre esses sistemas. E com todas as turmas A, B e C foi trabalhado a pirâmide alimentar, apresentação de vídeo educativo, construção da pirâmide alimentar e conhecendo seus grupos. A pirâmide alimentar serve para mostrar, visualmente, quais tipos de alimentos devemos ingerir em maior ou menor quantidade. O objetivo dessa oficina foi mostrar para as turmas que a pirâmide alimentar é uma representação gráfica que reúne informações importantes a respeito dos grupos de alimentos presentes em nossa dieta. Seu principal objetivo é garantir o bem-estar nutricional da população, informando-a, principalmente, sobre as porções recomendadas de cada tipo de alimento. O Intuito em trabalhar essa temática foi fazer com que as crianças compreendam a importância da alimentação saudável para nossa vida.

FOTOS:

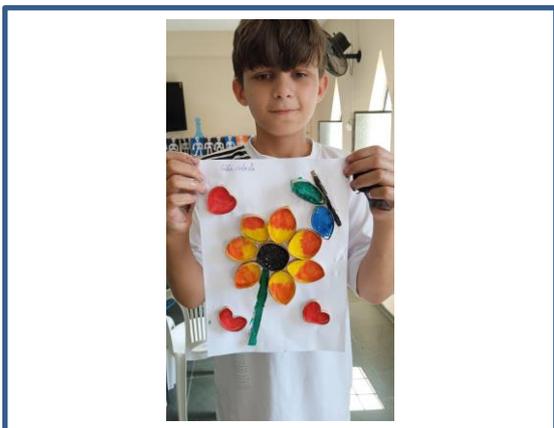


Oficina de artes visuais

A oficina de artes além de desenvolver a imaginação, a coordenação motora, também desenvolve o pensamento crítico, o trabalho em grupo, etapas essenciais no desenvolvimento da criança. Percebemos também que a oficina propõe para as crianças momento de se expressar em suas atividades, expor sentimentos, muitas vezes observadas pelo monitor, falas que as crianças não reproduzem em outras atividades. A exposição das atividades das crianças foi desenvolvida constantemente a pedido até das próprias crianças que gostam de expor e observar seus trabalhos. A dificuldade, entretanto, é onde expor, foram expostos em cima de mesas perto do refeitório onde temos a maior concentração de crianças. Foram desenvolvidas atividades tais como:

Confecção de Bilboquê utilizando garrafa pet, tampinha de garrafa, barbante e eva colorido, ensinando as crianças a contribuir com a natureza não apenas preservando-a, mas também reciclando materiais descartáveis ou objetos já em desuso. Trabalhamos com rolo de papel higiênico criando uma sanfona, para elaboração dessa atividade utilizamos rolo de papel higiênico, guache, pincel, papel coller set colorido, cola. O objetivo desta atividade é desenvolver a criatividade. E a imaginação, estimular a coordenação motora, atrair, e desenvolver a concentração e a atenção da criança e ensinando as crianças a reutilizar de forma consciente. Elaborado com todas as turmas o painel de diversidade onde as crianças com papel coller set criaram rostos. Também trabalhamos a obra de artística de Gustavo Rosa utilizando formar geométricas, nessa oficina foi impresso desenhos referentes a obra de Gustavo Rosa para as turmas pintarem.

FOTOS:

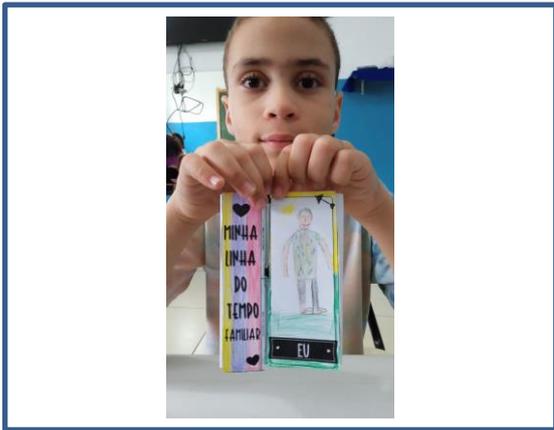


Oficina de cultura da paz

A oficina da cultura da paz visa desenvolver ações que promovam a paz, para isto foram abordados temas que geram pequenas violências, como bullying, brigas no trânsito, diferenças religiosas, indiferença no sofrimento alheio (falta de empatia). As atividades desenvolvidas foram:

Nessa oficina trabalhamos com as turmas a temática a escola e a diversidade do grupo social envolvido, apresentação do vídeo o nervosinho, o intuito desse recurso utilizado na oficina e mostrar para as crianças a importância da habilidade social, ensinando as crianças como seu comportamento pode trazer prejuízo nas relações com seus colegas, quando não consegue respeitar as diferenças. Durante a oficina foi construído regras que ajudam a conviver melhor. Trabalhamos também o contexto sobre diversidade cultural sua importância na sociedade, nessa atividade as crianças desenharam suas mãozinhas nas folhas e colaram papel crepom colorido simbolizando a diversidade, montamos o painel de diversidade. Foi desenvolvido com todas as turmas A, B, e C as atividades propostas. Vídeo Educativo étnicos – Raciais; Confeção de painel.

FOTOS:



Oficina de iniciação esportiva

A oficina desenvolveu as atividades desportivas de acordo com o plano, ofertando atividades de judô juntamente com atividades esportivas, gincanas, alongamento, aquecimento, brincadeiras regionais. Foram aplicadas atividades tais como: Aquecimentos e alongamentos de membros inferiores e superiores. Desenvolvimento de quedas: ushiro ukemi; yoko ukemi; mae ukemi; zempô kaiten ukemi. Circuitos para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e equilíbrio. Aprendizado de novas técnicas: uchi-mata e harai-goshi. Simulação de lutas intercaladas com lutas de solo. Gincanas e brincadeiras envolvendo lateralidade e coordenação motora. Aquecimentos e alongamentos de membros inferiores e superiores. Desenvolvimento de quedas: ushiro ukemi; yoko ukemi; mae ukemi; zempô kaiten ukemi. Circuitos para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e equilíbrio. Aprendizado de novas técnicas: uchi-mata e harai-goshi. Treinos para exame de faixas. Gincanas e brincadeiras envolvendo lateralidade e coordenação motora. Aquecimentos e alongamentos de membros inferiores e superiores. Desenvolvimento de quedas: ushiro ukemi; yoko ukemi; mae ukemi; zempô kaiten ukemi. Circuitos para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e equilíbrio. Aprendizado de novas técnicas: uchi-mata e harai-goshi. Treinos para exame de faixas. Gincanas e brincadeiras envolvendo lateralidade e coordenação motora.

A oficina de iniciação esportiva é a predileta das crianças, pois utiliza de brincadeiras e atividades que desenvolvem a ação, a cooperação e as crianças acabam brincando e se divertindo. Em pontos negativos da oficina podemos apontar que

a prática do judô possui golpes e movimentos que constroem algumas crianças principalmente meninas, por ser movimentos que mobilizam e possuem contato direto corpo a corpo.

FOTOS:



2. Análise das atividades realizadas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com base nos indicadores estabelecidos e aprovados no Plano de Trabalho do 4º termo Aditivo de colaboração 19/2019.

Em meio a novidade do termo de referência aplicado este ano pela SME, levando em consideração que as mudanças ocorreram no seu âmbito pedagógico no plano de trabalho do 4º termo de colaboração, no entanto o quadro de recursos humanos permaneceu a contratação de monitores educadores sociais, desses funcionários contratados apenas a monitora Gisele que aplica a oficina de jogos raciocínio/ matemáticos tem a formação como pedagoga, os demais possuem outras formações e/ou apenas o ensino médio. Diante disso as condições para desenvolvimento e planejamento das atividades baseadas na BNCC e no Currículo Paulista, não foram satisfatórias, principalmente à língua portuguesa pois não conseguimos atingir o objetivo de auxiliar a grafia e leitura das crianças, por não haver formação técnica para entrar em atividades específicas da língua portuguesa. Há realmente uma necessidade quase que obrigatória de se ter pedagogos para desenvolver este novo formato, principalmente nas oficinas de orientação de aprendizagem e em jogos matemáticos que requerem conhecimentos específicos nas áreas das práticas de linguagem, na leitura/ escuta, na produção de texto, na oralidade, na análise linguística/semiótica (ortografização) para que possam ser aplicadas de forma a atender as expectativas de aprendizado, necessitando de uma metodologia específica que somente a formação da pedagoga possa desenvolver, o mesmo ocorreu na oficina de matemática, mesmo com uma pedagoga aplicando a oficina, a funcionária está gestante, o que ocorreu afastamentos e atestados, defasando as atividades propostas, muitas vezes não dando continuidade. Para as oficinas de artes visuais, consciência ecológica e cultura da paz tivemos a contratação de uma monitora com formação em psicologia e vivência em projetos sociais, que soube desenvolver prontamente os objetivos propostos no Currículo Paulista, realizando trabalhos que foram bem recebidos pelas crianças, com participação geral de todas, de forma lúdica e com inclusão de metodologias ativas, através de pesquisas nos computadores, vídeo entre outros recursos digitais. Porém agora no mês de setembro tivemos a informação da diretoria que não seria possível mais o contato com a sala de informática,

sendo que esta ficaria para uso do novo projeto parceria com a assistência, que iniciou em agosto. Na oficina de iniciação esportiva, o monitor que assumiu a oficina é professor de judô, realizada além do condicionamento físico, os ensinamentos da pratica do judô, aplicou aulas teóricas explicando o histórico da arte marcial, também desenvolveu atividades descritas nos objetivos da oficina de iniciação esportiva descrita no Termo de referência, realizando assim um revezamento de atividade, ora uma aula de judô e a outra destinada a temas da Educação Física, como brincadeiras populares e outros esportes. Sabe-se que as OSC dentro do formato anterior utilizado até o 3º termo aditivo, com oficinas extra curriculares, pouco se via a intenção nas atividades com fundamento e objetivos pedagógicos, apenas desenvolvendo aulas afim de socializar e promover a interação social, onde a finalidade do projeto era apenas para não deixar crianças em situações de vulnerabilidade ou para as famílias que necessitavam confiar seus filhos a outro lugar para que possam trabalhar. Houve uma resistência por parte das crianças em realizar atividades que segundo elas já realizavam na escola, com o tempo foi se moldando metodologias mais lúdicas enfatizadas nos objetivos propostos, mas de maneira que despertassem na criança a curiosidade, no sentido das atividades, a ideia das atividades parte do pressuposto que a criança deverá ver a intenção ao que se aprende para que possa assim, investigar, conhecer e agir. Sabemos também que apesar do conteúdo pedagógico hoje estar inserido em nossos propósitos, as relações com o outro, o ato de se comunicar, as ações autônomas, a imagem positiva que a criança faz de si mesmo, o encorajamento e a manutenção da saúde física e mental ainda estão constantemente presentes nas avaliações pois fazem parte do processo de ensino aprendizagem da OSC.

3. Transparência – O site está em consonância com os comunicados SDG n°s 16e 19, ambos de 2018 e com o Comunicado SDG n° 49 de 2020, a linguagem é clara e objetiva, as informações estão localizadas de fácil acesso e de forma intuitiva, o portal apresenta uma notificação ao usuário sobre seus direitos e responsabilidades em relação as informações que está acessando, apresenta a data/hora em que foi publicada as recentes informações no site e a divulgação da parceria está visível na aba a que se refere o Projeto Criança Feliz.

4. Pesquisa de satisfação – Pesquisa foi elaborada no Google Forms com perguntas relacionadas as oficinas e solicitado aos responsáveis que verificassem juntamente com seus filhos, para que possam responder, pois é a criança o principal atendido e de fato que se deve analisar se as condições ofertadas estão de acordo com a qualidade pretendida, afim de verificamos possíveis inconstâncias e ajustar da melhor maneira para que a família e o educando tenham atendimento de qualidade. Fica também disponível aos pais a opção de acrescentar a fala, duvida, sugestões também sobre a refeição e demais setores do Projeto. No atendimento o resultado foi satisfatório, sendo a alimentação com índice de satisfação em destaque, em contraponto as oficinas de jogos matemáticos e orientação de aprendizagem apontaram porcentagem relativamente satisfatória, considerando média a porcentagem. Em geral percebe-se que os pais e ou responsáveis preferem atividades recreativas, lúdicas, extra curricular como música, dança, opções essas que estavam estabelecidas no antigo termo, por acreditar que atualmente o que as crianças precisam é brincar. A dificuldade em propor aprendizado dentro das atividades complementares além da falta de compreensão do conteúdo por parte dos profissionais, dificuldade em elaborar metodologias que guiem as crianças de forma produtiva, incentivem a iniciativa, de forma a oferecer uma aprendizagem colaborativa, foram questões que prejudicaram o desempenho das atividades, tornando-se muitos temas repetitivos e

cansativos para as crianças. Vejamos agora no mês de outubro que os profissionais possuem mais segurança em realizar um planejamento, mesmo ainda não dando o devido valor na importância da avaliação como ferramenta para elaboração do próximo planejamento, registros de situações do cotidiano importante para levarem em consideração o avanço da aprendizagem. Em geral concluímos que o atendimento se mantém bom, porém não excelente, ainda pela defasagem de aprendizado das crianças e pela inconstâncias que surgiram no atendimento.

Segue abaixo os gráficos da pesquisa, foram enviados 74 formulários, sendo dois justificados a ausência da entrega, são de crianças que estão afastadas por problemas de saúde.

Comentários e sugestões:

Conclusão do Relatório

Realizar uma análise sumária do relatório, destacando os itens elencados e fazendo uma breve análise da pesquisa de satisfação (ex: com resultados iguais ou abaixo de 70%, apresentar medidas que serão adotadas).

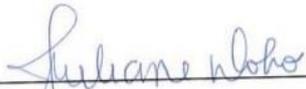
Diante do exposto sobre as metas qualitativas, somado ao retorno da pesquisa de satisfação é possível verificar que a mudança parte não somente da alteração das metas pactuadas neste novo termo, mas sim da reestruturação do quadro de recursos, que deve primeiramente se enfatizar na qualidade dos docentes, compreendendo que de fato para lhe dar com esta melhoria nos aspectos pedagógicos é necessária não somente profissionais experientes em projetos sociais, mas também que tenham formação adequada para dar progressão ao atendimento. Juntamente com essa estrutura deve -se pensar que o terceiro setor ao se comprometer com tal parceria é necessária que encare o fato de que não somente é lugar de criança ficar, mas também é local de aprendizado, considerando todos os pilares que a educação precisa para se ofertar um ensino de qualidade. Não basta termos profissionais e não termos uma gestão com olhar ao aprendizado, ter um ambiente formador, ter materiais dispostos para que as atividades ocorram, ter uma equipe atualizada e reciclada com projetos e intenções favoráveis ao ensino aprendizagem e principalmente uma OSC que mantenha um diálogo direto com as famílias e a comunidade.

Sobre as oficinas o aspecto lúdico tão solicitado em reunião pela coordenadora se encontrou perdido dentro do processo de atendimento, com excessos de faltas de funcionários, o que ocasionou por diversas vezes o agrupamento de turmas. Houve também um desgaste por parte dos profissionais sobre a demanda de relatórios e crianças que apresentam alterações de comportamento tais como ansiedade, TDHA, TOD, TEA entre outros, o que dificulta a qualidade do atendimento. As crianças nas quais foram identificadas algum tipo de transtorno, ou dificuldade, os pais foram convocados a OSC foi repassado dificuldades apresentadas, tanto cognitivo como comportamental, solicitado encaminhamento ao CAPS e ao psicólogo, porém alguns pais ficaram omissos a busca de profissionais, a escola também foi informada mas disse ter muitas dificuldades quanto ao diálogo e pedidos para que os pais busquem ajuda, no entanto percebemos também que as professoras da rede municipal não identificavam certos aspectos como dificuldade de leitura e escrita ainda se apoiando na defasagem pós corona vírus.

Contudo é possível afirmar que esse novo perfil que encontramos de crianças desta atualidade precisa-se de mudanças na metodologia de ensino, adequação de ambiente, planejamento bem elaborados, reuniões entre os educadores para estudo de caso, afim de auxiliar a criança à encontrar seu próprio equilíbrio entre seus desejos como indivíduo e as necessidades do grupo, treinar suas habilidades e o cultivo da criatividade; desenvolver o respeito pela família; a OSC deve direcionar suas atividades a atenção ao crescimento cognitivo e a preocupação com questões de temperamento, emoções e espírito.



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO



Juliane Oliveira Doho Daniel Ferraz
Coordenador Pedagógico



Nome do presidente
Presidente da OSC

São José do Rio Preto, 06/02/2024.